



De 16 a 20 de setembro | Natal-RN

XXI CONBRACE
VIII CONICE

O que pode o corpo no contexto atual?

Controle, regulação e perda de direitos como desafios para Educação Física e Ciências do Esporte

POSSIBILIDADES E LIMITES DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Antonio Jansen Fernandes da Silva

jansentimao@hotmail.com

Alex de Freitas Pinto

alex.d.pinto@hotmail.com

Bryan Kenneth Marques Pereira

bryan-ita@hotmail.com

Patrícia Mozart Moura

patymozart@hotmail.com

Maria Aparecida Dias

cidaufrn@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

Atualmente a Educação inclusiva lida constantemente com debates sobre questões políticas, pedagógicas e sociais. O objetivo deste trabalho é relatar as possibilidades e limites da inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Utilizou a pesquisa qualitativa em relato de experiências, com 16 alunos da disciplina "Esportes Adaptados" do PROEF. A deficiência não pode ser o limitador da participação, mas o fio condutor para a compreensão de que a diferença é algo presente no ambiente social.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física; Inclusão; Alunos com deficiência

*O presente trabalho contou com o apoio financeiro da CAPES na portaria nº 61 de 22/03/17 para a sua realização.



INTRODUÇÃO

A inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular no Brasil ainda é um dos grandes desafios para educação no século XXI, independente de qual área de conhecimento esteja em debate. A legislação vigente brasileira (Constituição Federal de 1988 e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96) estabelece que a educação é direito de todos e que as pessoas com deficiência devem ser atendidas preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1996).

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem “impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade” (BRASIL, 2007. p. 9).

A inclusão social é um processo bilateral no qual parte da concepção de identidade e diferença dos sujeitos. Para Woodward (2000, p. 9) “a identidade é, assim, marcada pela diferença”. A identidade dos indivíduos é construção coletiva resultante do processo de socialização, pois depende da identidade do outro para se constituir. Como por exemplo: quando digo que “sou professor de educação física”, logo “não sou professor de português, matemática e etc.". As afirmações de identidades geram declarações negativas sobre outras identidades. Sendo assim, a identidade depende da diferença, a diferença depende da identidade. Identidade e diferença são, pois, inseparáveis.

Atualmente a Educação inclusiva lida constantemente com grandes discussões, debates e diálogos sobre questões políticas, pedagógicas, metodológicas, curriculares, sociais e dentre outras. A educação física não pode ficar ausente nesse debate, pois como é um componente curricular obrigatório da educação básica, a neutralidade diante deste movimento caracteriza como negligência no ato docente. Observa-se que uma das principais barreiras enfrentadas pelos alunos com deficiência são as atitudinais, ocasionadas por algumas pessoas da comunidade escolar (professores, coordenadores, diretores, funcionários, pais, alunos e dentre outros).

Dessa forma, a intenção deste estudo é relatar as experiências frente às possibilidades e limites da inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Baseado na proposta deste estudo, utilizamos a metodologia da pesquisa qualitativa de cunho descritivo no formato de relato de experiências. O cenário da pesquisa foi a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no programa de pós-graduação em Educação Física do mestrado profissional em rede nacional (PROEF). A população foi composta por 16 alunos (12 homens e 04 mulheres) na disciplina eletiva do polo de Natal do PROEF intitulada de “Ensino dos Esportes Adaptados”, realizada entre os dias 29/01 a 01/02/19, com carga horária de 30 horas. A amostra foi 04 alunos que fizeram parte de uma das equipes da turma que durante a disciplina discutiram, problematizaram e vivenciaram corporalmente conteúdos sobre a temática. Utilizou-se como instrumento de coleta dados a observação participante.

Os dados foram analisados em forma da categorização dos conteúdos. A categorização da experiência pedagógica foi organizada da seguinte forma: 1- aproximação com os textos sobre a história do corpo e as relações sociais das pessoas com e sem deficiência; 2- vivências de práticas corporais inclusivas nas aulas de educação física.

RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

Na primeira aula foram discutidos quatro textos, a saber: 1- História do corpo: as mutações do olhar (CORBIN *et al.*, 2008); 2- As relações sociais entre pessoas com e sem deficiência (CURTÚ, 2013); 3- A pessoa com deficiência e a crise das identidades na contemporaneidade (MAGALHÃES & CARDOSO, 2010); 4- Educação motora para deficiente (LOPES & DIAS, 2012).



Diante do debate gerado em sala, nota-se que os alunos com deficiência são matriculados na rede regular de ensino com um propósito, oportunizar que eles sejam efetivamente incluídos na sociedade desde sua formação educacional inicial. No entanto, para que isso ocorra, faz-se necessário um esforço conjunto de todos os atores envolvidos nesse processo (pais, professores, alunos e sociedade em geral), visando fazer com que estes alunos se sintam acolhidos e capazes de realizar grandes feitos, desenvolvendo assim seu potencial.

A grande maioria das instituições de ensino superior geralmente ofertam uma ou duas disciplinas aos futuros professores, que não dão conta de abordar uma enorme gama de deficiências e seus aspectos fisiológicos, comportamentais e sociais. Fato constatado na nossa formação inicial enquanto professores de educação física, que não nos deu subsídios (teóricos/práticos) para realizar a verdadeira inclusão.

O professor com déficit formativo pode escolher três caminhos, dedica-se a estudar mais sobre o assunto, simplesmente promove seu aluno a um auxiliar ou o dispensa na arquibancada, excluindo-o das aulas de educação física.

Temos percebido que os alunos com deficiência mantêm grandes expectativas para com as aulas de educação física, pois os mesmos também são crianças e querem mover seus corpos, dentro, é claro, de suas limitações. Nesse sentido, o professor deve sempre estimular/conscientizar sobre a importância da participação destes na rotina escolar, mesmo muitas vezes tendo que enfrentar barreiras arquitetônicas, corpo docente da escola e a própria família que tende a ter uma relação superprotetora com estes alunos.

Outra barreira a ser transposta é a do próprio aluno, que não se enxerga capaz de realizar certas atividades, ou que sente medo de tentar e fracassar. Pensar em maneiras de transpor tais barreiras atitudinais é um dos caminhos primordiais para a inclusão.

A vivência proporcionada nesta disciplina veio novamente nos explicitar que muito ainda temos que estudar e incentivar a inclusão em nossas aulas. A professora da disciplina sugeriu uma metodologia onde cada equipe teria que preparar uma aula que incluísse alunos com deficiências. Após o sorteio dos temas nossa equipe ficou com os esportes de rede/parede, onde a turma tinha 02 alunos amputados (01 com amputação do braço direito e 01 da perna esquerda).

Aparentemente seria uma tarefa bem simples, visto que todos os integrantes do grupo já possuíam uma certa experiência docente, no entanto tal expectativa foi rapidamente diluída e nos deparamos com sérias dificuldades na escolha de atividades que pudessem ser realizadas pelo público proposto, pois encontrávamo-nos em um dilema: como adaptar as atividades para fazer com que os alunos deficientes possam participar e ao mesmo tempo tal atividade não seja desinteressante para os demais alunos?

Escolhemos o jogo da peteca. Foi proposto que os alunos confeccionassem suas próprias petecas com jornais velhos e fita gomada, visando tornar a aprendizagem mais significativa. Durante o processo de construção do brinquedo percebemos que o aluno com deficiência física (amputado do braço) teve ajuda de outro aluno para criação da sua peteca, que prontamente se disponibilizou à ajudá-lo sem intervenção do grupo.

Após a confecção, foi iniciada a atividade para a familiarização com o material. Como forma de aquecimento foi solicitado que os alunos rebatessem a peteca para cima sem deixá-la cair no chão livremente, e posteriormente, foi realizada a vivência do jogo – primeiramente de forma adaptada (jogadores sentados), visando incluir o aluno deficiente (amputado da perna) e conscientizar os demais alunos sobre as dificuldades e novas habilidades requisitadas. Na atividade seguinte, com os jogadores de pé, disponibilizamos várias possibilidades de adaptação visando a participação do mesmo aluno, tais como, utilizar cadeiras de rodas, limitando os espaços de locomoção dos jogadores para que o aluno continuasse jogando sentado ou com auxílio de muleta ou do par tutor, a escolha ficou sempre a critério do aluno.

A escolha da peteca para esta aula deu-se por dois motivos, pela motivação proporcionada por esta atividade e por servir de resgate de um jogo popular brasileiro e que vem perdendo espaço em função dos jogos eletrônicos. Após todos os desafios enfrentados coube-nos a reflexão de que precisamos ampliar o conhecimento acadêmico em diálogo com o social, e que devemos lutar pelo maior enfoque do tema na formação inicial.



O professor que não entende o potencial e limite do aluno pode gerar graves lesões e sequelas. Além de nos policiarmos para que durante as aulas os alunos não sejam submetidos a situações constrangedoras, devemos intervir em atitudes desrespeitosas ou preconceituosas por parte de outros alunos, coibindo assim o bullying. Pois se assim não agirmos, ao invés de incluir estamos excluindo, não só os alunos com deficiência, mas todo nosso alunado. O professor que trabalha numa perspectiva inclusiva precisa se qualificar, ser paciente, observar bem seus alunos e ter criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que no decorrer do estudo são apontadas algumas possibilidades que podem ser desenvolvidas nas aulas de educação física de forma inclusiva (não só nesta), dentre elas: planejar as aulas respeitando a diversidade dos alunos, seja com ou sem deficiência; propiciar vivências da cultura corporal para todos e respeitar a singularidade dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Considera-se que alguns limites ainda precisam ser superados diante da educação física inclusiva, dentre eles: a estigmatização das pessoas com deficiência enquanto seres incapazes, inúteis e coitadinhos, disseminada pelas culturas excludentes; o aumento da discussão e pesquisas no campo da Deficiência Intelectual e do Transtorno do Espectro Autismo.

Sugeri-se que profissionais da educação física não sejam inclusivos só no discurso, mas em atitudes frente às pessoas com deficiência que podem fazer grande diferença na vida de outras pessoas como na sua também. Aliás, o fato de ser um humano, já possibilita ter o mesmo direito a usufruir o que a vida lhe oferece. Sabemos que a efetivação desse direito é uma tarefa árdua e cheia de conflitos, mais atitudes reflexivas podem ajudar a entender que da mesma forma que um atleta tem o direito de participar das aulas, os alunos com deficiência, também o tem. A deficiência não pode ser o limitador da participação, mas o fio condutor para abrir a compreensão de que a diferença é algo presente no ambiente escolar e/ou social.

POSSIBILITIES AND LIMITS OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN THE LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION: A REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT

Inclusive Education is constantly dealing with debates on political, pedagogical and social issues. The objective is to report the possibilities and limits of the inclusion of students with disabilities in Physical Education classes. He used the qualitative research in reports of experiences, with 16 students of the discipline "Adapted Sports" of PROEF. Disability can not be the limiter of participation, but the guiding thread for understanding that difference is something present in the social environment.

KEYWORDS: *Physical Education; Inclusion; Students with disabilities.*

POSIBILIDADES Y LÍMITES DE LOS ALUMNOS CON DISCAPACIDAD EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Actualmente la Educación inclusiva trata constantemente con debates sobre cuestiones políticas, pedagógicas y sociales. El objetivo es relatar las posibilidades y límites de la inclusión de los alumnos con discapacidad en las clases de Educación Física. Utilizó la investigación cualitativa en relato de experiencias, con 16 alumnos de la disciplina "Deportes Adaptados" del PROEF. La deficiencia no puede ser el limitador de la participación, sino el hilo conductor para la comprensión de que la diferencia es algo presente en el ambiente social

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; la inclusión; Alumnos con discapacidad.*



REFERENCIAS

- CORBIN, A et al. *A história do corpo: as mutações do olhar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CURTÚ, A. M. B. Relações sociais entre pessoas com e sem deficiência: contribuições da filosofia contemporânea na apreensão de sentidos possíveis. *Anais do I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência*. São Paulo, junho/2013.
- LOPES, K. A; DIAS, M. A. *Educação motora para deficiente*, 2012.
- MAGALHÃES, R. C. B. P; CARDOSO, A. P. L. B. A pessoa com deficiência e a crise das identidades na contemporaneidade. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 139, p.45-61, jan./abr. 2010.
- WOODWARD, K. *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual*. In: SILVA, T. T. (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 07-72.

